

BOLETIM DE CONJUNTURA

DO RIO GRANDE DO SUL

Departamento de Economia e Estatística |
DEE/SPGG

Outubro de 2025

SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO
GOVERNANÇA
E GESTÃO



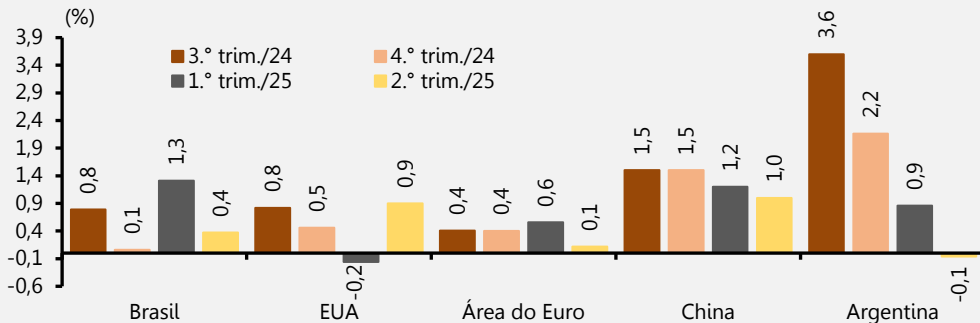
GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**

O futuro nos une.

Cenário externo

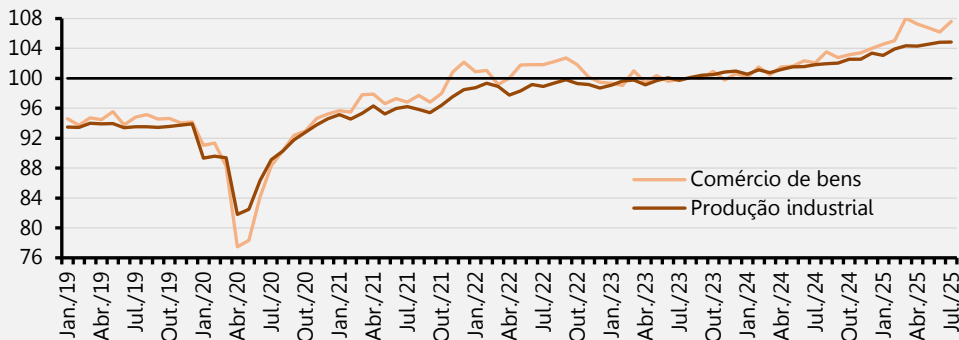
Cenário externo

Crescimento do PIB trimestral de economias seleccionadas (%)
3º trim./24–2º trim./25



Fonte: OCDE.

Índices globais de produção industrial e de comércio de bens
Jan./2019-jul./2025



Fonte: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis.

Resultados do segundo trimestre ainda reverberam efeitos da expectativa de aumento de tarifas

O segundo trimestre de 2025 registrou avanço nos EUA (0,9%) e desaceleração na China (1,0%) e na Área do Euro (0,1%). A Argentina voltou a apresentar números negativos (-0,1%) após período de recuperação.

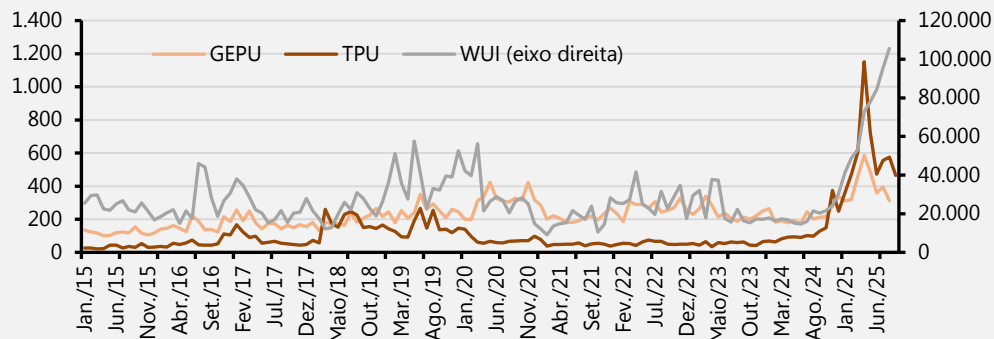
- Área do Euro: expansão na França (0,3%), Espanha (0,8%) e Holanda (0,2%); queda na Alemanha (-0,3%) e Itália (-0,1%).

Resultado no segundo trimestre manifesta as consequências do acúmulo de estoques pré-imposição de tarifas:

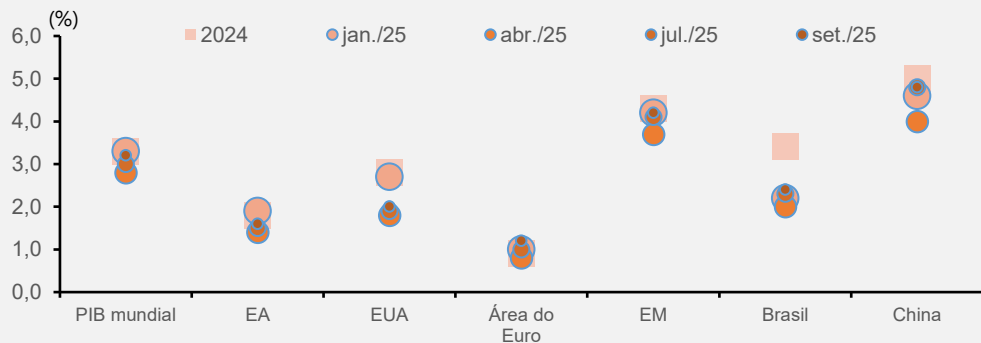
- Apesar de menor, mantém-se um descolamento da produção industrial e do comércio de bens.
- Houve uma redução das importações nos EUA, aliada a uma variação negativa de estoques.
- A Área do Euro apresentou movimento contrário.

Cenário externo

Índices de incerteza global (WUI), de política econômica (GEPU) e comercial (TPU) – Jan./2015-set./2025



Projeções trimestrais do FMI para o crescimento do PIB global (%) 2024 - 2025



Incerteza permanece elevada

Após atingir níveis históricos, índices se mantêm elevados:

- O índice *trade policy uncertainty* (TPU) atingiu o pico da série em abril de 2025 e permanece em patamar elevado.
- O GEPU retornou a níveis altos e segue elevado.
- O WUI, por sua vez, que captura a incerteza de forma mais ampla em 143 países, atingiu o pico histórico no período mais recente.

Efeitos da incerteza manifestam-se em menor magnitude do que previsto inicialmente.

- Para o PIB mundial, a previsão do FMI em janeiro era de crescimento de 3,3% para 2025. Em abril, reduziu-se para 2,8%. Na versão mais recente, encontra-se em 3,1%.
- Entre as economias avançadas, EUA e Canadá mantêm as quedas mais expressivas em relação a janeiro: de 0,7 p.p. e de 0,8 p.p., respectivamente.

Cenário externo

Projeções de setembro de 2025 para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de economias selecionadas e comparação com as projeções de abril de 2025 para os anos de 2024, 2025 e 2026

Discriminação	2024	2025		2026	
		Set./25	Diferença	Set./25	Diferença
			para Abr./25		para Abr./25
PIB mundial	3,3	3,2	0,4	3,1	0,1
Economias avançadas	1,8	1,6	0,2	1,6	0,1
Estados Unidos	2,8	2,0	0,2	2,1	0,4
Área do Euro	0,9	1,2	0,4	1,1	-0,1
Japão	0,1	1,1	0,5	0,6	0
Reino Unido	1,1	1,3	0,2	1,3	-0,1
Canadá	1,6	1,2	-0,2	1,5	-0,1
Economias emergentes	4,3	4,2	0,5	4,0	0,1
Brasil	3,4	2,4	0,4	1,9	-0,1
China	5,0	4,8	0,8	4,2	0,2
Índia	6,5	6,6	0,4	6,2	-0,1
Argentina	4,3	0,6	-0,9	1,0	0,1

Projeções de menor crescimento da atividade econômica global, embora não tanto quanto previsto inicialmente

Elevada incerteza permeia as projeções para a economia global:

- O efeito de adiamento às tarifas mostrou-se superior ao inicialmente esperado. Da mesma forma, as negociações e as suspensões temporárias das tarifas adiaram as consequências negativas previstas inicialmente..
- De qualquer forma, mantém-se a expectativa de desaceleração do PIB e do comércio global.
- O efeito líquido desses fatores ainda não está claro nem se concretizou.
- Países emergentes, como Brasil, Índia e China, podem apresentar, em 2025, crescimento superior ao previsto no início do ano.

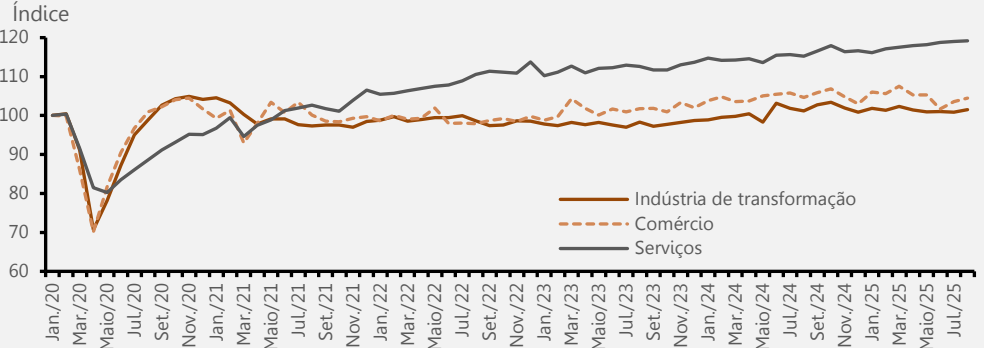
Cenário interno - Brasil

Economia brasileira

Principais resultados do PIB do Brasil (%)
2.º trim./2025

Atividades	2º trim./2025 / 1º trim./2025 (*)	2º trim./2025 / 2º trim./2024
PIB	0,4	2,2
Ótica da Oferta		
Impostos	-	1,4
VAB	0,3	2,4
Agropecuária	-0,1	10,1
Indústria	0,5	1,1
Serviços	0,6	2,0
Ótica da Demanda		
Consumo das famílias	0,5	1,8
Consumo do governo	-0,6	0,4
Formação Bruta de Capital Fixo	-2,2	4,1
Exportação	0,7	2,0
Importação	-2,9	4,4

Indústria, comércio e serviços do Brasil
Jan./2020-ago./2025



Fonte: PIM-PF/IBGE. PMC/IBGE. PMS/IBGE.
Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100.

Economia brasileira cresce pelo décimo sexto trimestre consecutivo

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, avanço foi de 0,4%:

- crescimento foi impulsionado, pelo lado da oferta, pelos serviços e pela indústria; e da ótica da demanda, pelo aumento da exportação e do consumo das famílias.

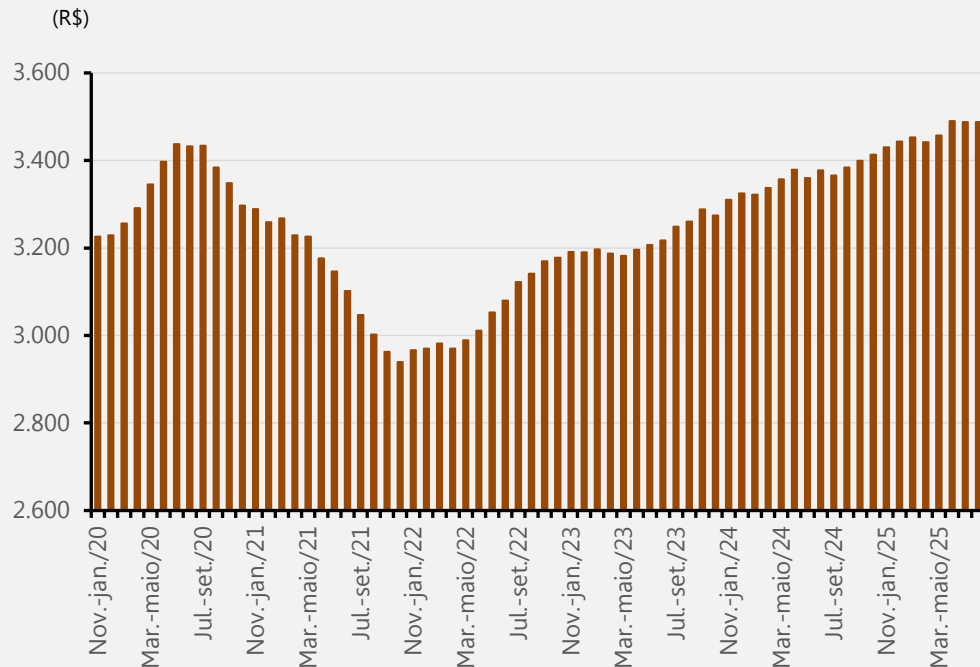
Na comparação com o mesmo trimestre de 2024, crescimento foi de 2,2%:

- Pelo lado da oferta, destaque para a agropecuária; e pelo lado da demanda, as maiores elevações vieram da formação bruta de capital fixo e das exportações.

Dados mensais mostram avanços nos serviços, na indústria de transformação e nas vendas do comércio.

Economia brasileira

Valor absoluto do rendimento habitual médio, por trimestre móvel, no Brasil
Nov./2020-ago./2025



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Rendimento médio real estável na margem e 3,3% acima do mesmo trimestre de 2024

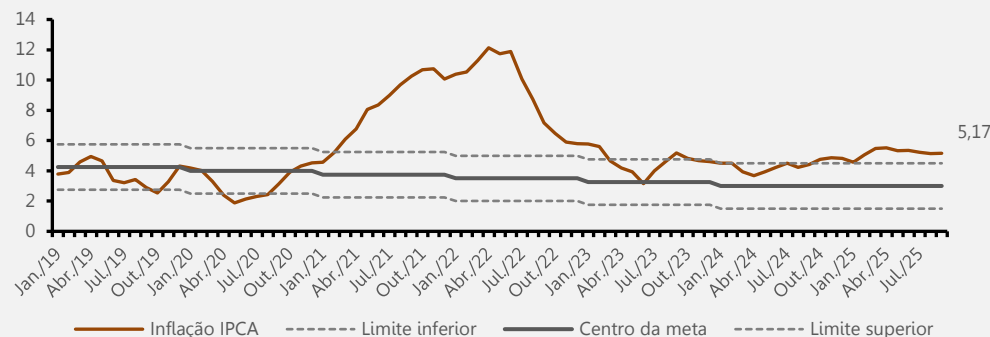
O rendimento médio real mensal habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas alcançou R\$ 3.488 no trimestre de junho a agosto de 2025.

- O desempenho é estável na comparação com o trimestre imediatamente anterior (março a maio de 2025).
- Na comparação com o mesmo trimestre de 2024, o crescimento foi de 3,3%.

Já a massa real de rendimentos efetivamente recebidos apresentou expansão de 1,6% na margem e de 5,2% em relação ao mesmo trimestre de 2024.

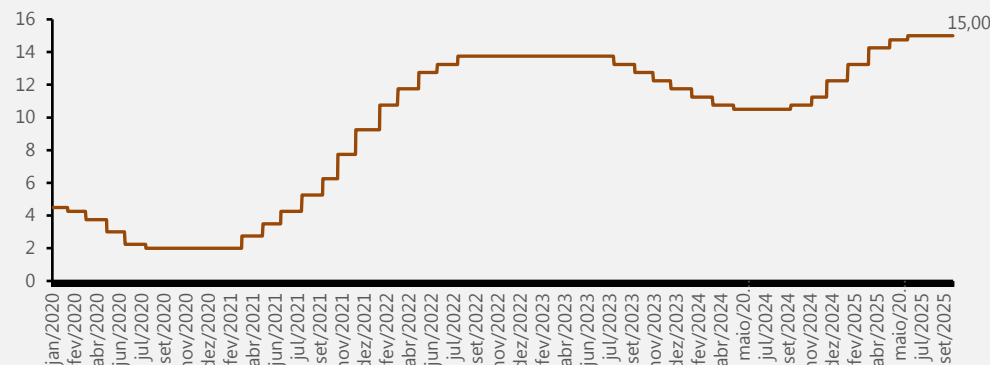
Economia brasileira

Inflação - IPCA (% acumulado em 12 meses)
Jan./2020-set./2025



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil; IBGE.

Taxa de juros – Selic (%)
Jan./2020-set./2025



Fonte: Banco Central do Brasil.

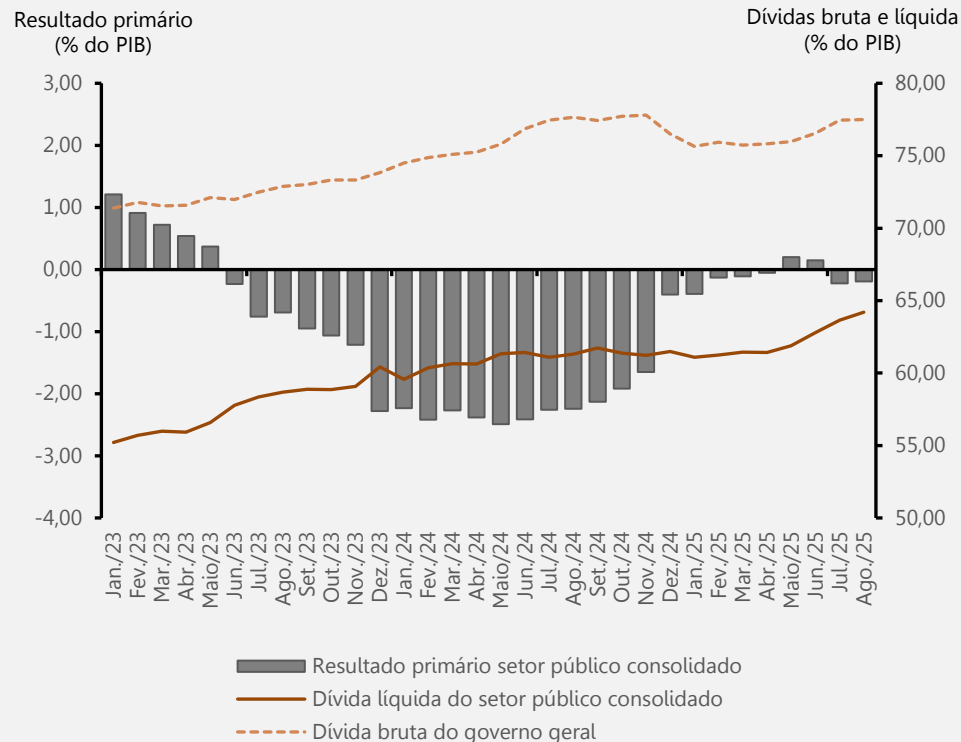
Inflação em 12 meses chega a 5,17% em setembro de 2025; e os juros se mantêm elevados

- Taxa de 5,17% ficou acima do teto da meta (4,50%);
- Maiores altas por grupos que compõem o IPCA no acumulado em 12 meses: despesas pessoais (7,10%), alimentação e bebidas (6,61%), habitação (6,24%), educação (6,19%) e transportes (5,11%);
- Dado o aumento do IPCA em 12 meses, a partir de meados de setembro de 2024, o Copom iniciou um processo de elevação dos juros básicos; nas duas últimas reuniões a taxa básica se manteve em 15,00% ao ano;
- O Copom projeta manter o nível de contração monetária por um período prolongado.

Economia brasileira

Resultado primário, dívida líquida do setor público e dívida bruta do Governo Geral
Acumulado em 12 meses

Jan./2022-ago./2025



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil.

Contas públicas: superávit primário e elevação da dívida pública

- No acumulado em 12 meses até agosto de 2025, o setor público consolidado registrou déficit primário de 0,19% do PIB, ante déficit de 0,22% no acumulado até julho;
- O déficit primário reflete o déficit do governo central (R\$ 28,4 bilhões), superávit dos governos regionais (R\$ 14,4 bilhões) e déficit das empresas estatais (R\$ 8,9 bilhões);
- Em agosto, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) alcançou o patamar de 64,2% do PIB, 0,57 p.p. acima do observado em julho; é o maior percentual da série histórica iniciada em dezembro de 2001;
- A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) alcançou 77,5% do PIB, uma queda de 0,30 p.p. em relação a novembro de 2024.

Economia brasileira

Expectativas para 2025: inflação acima da meta e desaceleração do crescimento econômico

- Para a inflação de 2025, o Boletim Focus de 10 de outubro de 2025 projeta variação anual de 4,72%; e o IPEA projeta uma inflação anual de 4,8%; portanto, as duas projeções acima do teto da meta (4,50%).
- Para a variação do PIB de 2025, a previsão do Boletim Focus é de crescimento de 2,16%; enquanto para o IPEA, o PIB brasileiro deve crescer 2,2% no ano.
- As previsões indicam que a inflação encerrará o ano de 2025 com variação acima do teto do intervalo de tolerância da meta de 3,00%, e que o PIB apresentará crescimento, embora inferior ao registrado em 2024.

Economia do Rio Grande do Sul

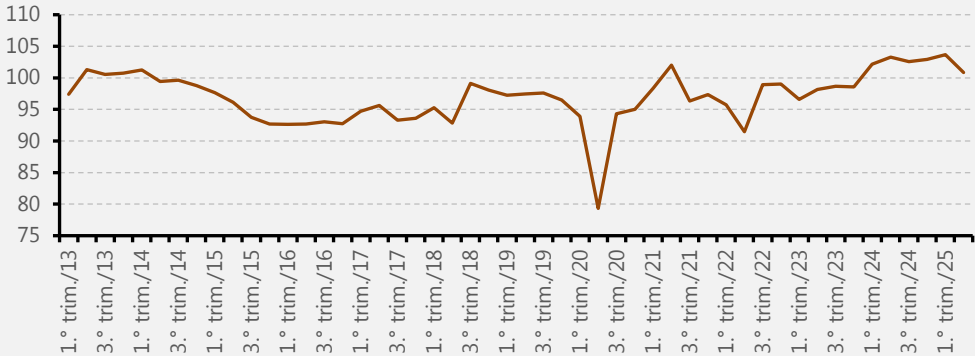
Economia gaúcha

Variação do PIB do RS (%)
2° trim./2025

Atividades	2° trim./2025 / 1° trim./2025 (*)	2° trim./2025 / 2° trim./2024
PIB	-2,7	-2,7
Impostos	-	1,8
VAB	-3,5	-3,2
Agropecuária	-21,4	-23,9
Indústria	0,8	4,0
Serviços	0,3	2,4

Fonte: SPGG-RS/DEE.
(*) Ajuste sazonal

Índice do volume do PIB do RS
1° trim./2013-2° trim./2025



Fonte: SPGG-RS/DEE.
Nota: Os índices têm como base a média de 2013 = 100; com ajuste sazonal.

Impactado por estiagem, PIB gaúcho recua no segundo trimestre

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o PIB do Estado caiu 2,7%

- A queda foi impulsionada principalmente pela retração na agropecuária, afetada pela estiagem; a indústria e os serviços cresceram;
- O recuo, que veio após duas altas consecutivas, fez o PIB gaúcho perder o pico histórico, observado no primeiro trimestre de ano e atingir o menor nível desde o quarto trimestre de 2023.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2024, o recuo também foi de 2,7%

- A queda na agropecuária foi preponderante para explicar a taxa negativa; a indústria e os serviços, por outro lado, apresentaram expansão.

Economia gaúcha

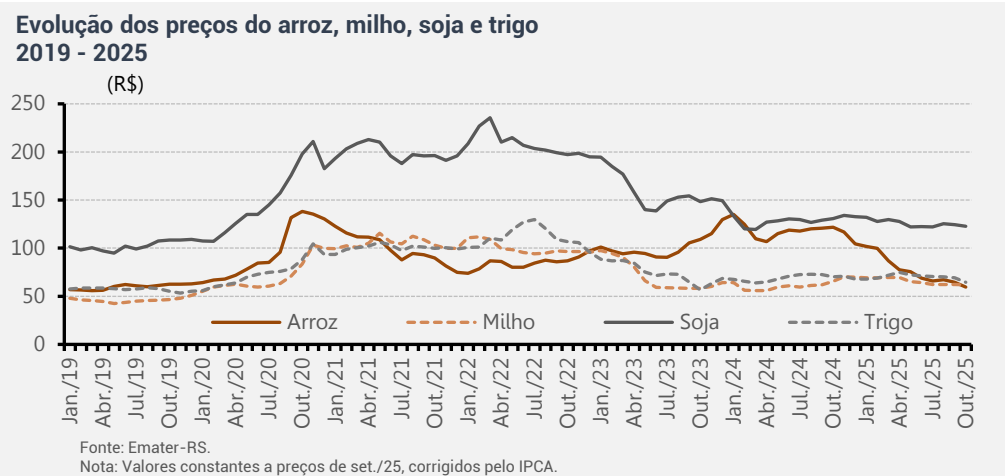
Produção, em toneladas, dos principais grãos do RS
2024 - 2025

Produto	2024	2025*	VAR. % 2025/2024
Arroz	7.128.908	8.550.275	19,9
Fumo	286.923	343.292	19,6
Milho	4.509.897	5.289.151	17,3
Soja	18.252.278	13.643.936	-25,2
Trigo	3.700.521	3.640.697	-1,6

Fonte: IBGE.
(*) Estimativa.

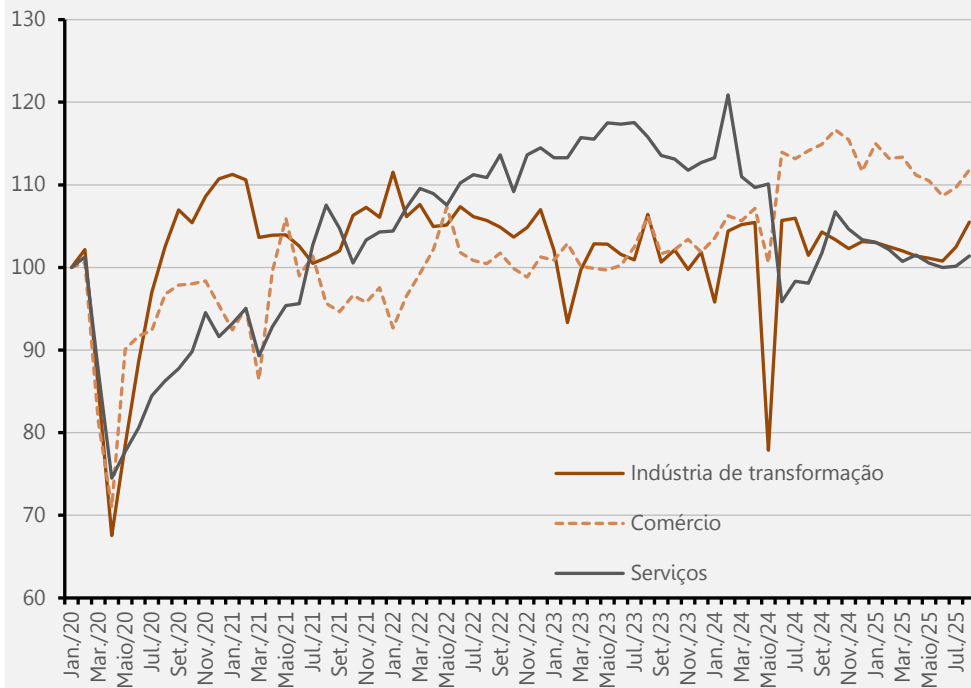
Produção de soja foi a mais impactada pela estiagem

- Arroz, fumo e milho, cujas colheitas se concentram no primeiro trimestre, apresentaram taxas de crescimento expressivas;
- Já a produção de soja — principal produto agrícola do Estado — foi prejudicada por uma estiagem que ocorreu mais tardiamente, justamente no período crítico para seu desenvolvimento;
- Em razão disso, o valor adicionado da agropecuária apresentou recuo significativo no segundo trimestre;
- A produção de trigo, principal cultivo do segundo semestre, deve ter uma leve queda, mesmo com o rendimento médio aumentando em cerca de 14%;
- Em geral, os preços dos principais grãos enfraqueceram, com quedas recentes em milho, trigo e soja, e forte desvalorização do arroz, o que deverá diminuir a área plantada na próxima safra.



Economia gaúcha

Índice do volume da indústria, do comércio e dos serviços do RS
Jan./2020-ago./2025



Fonte: IBGE/PIM-PF.

Fonte: IBGE/PMC.

Fonte: IBGE/PMS.

Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100; com ajuste sazonal.

Interrompendo sequência de quedas, atividades econômicas apresentam aceleração na margem

A indústria de transformação registrou duas altas seguidas, em julho (1,7%) e em agosto (2,9%), em relação aos meses anteriores;

- Já na comparação interanual, a atividade apresentou queda de 1,8% nos três últimos meses (junho a agosto);
- Principais desempenhos negativos: veículos automotores, derivados de petróleo e produtos químicos.

As vendas do comércio apresentaram duas altas consecutivas, 0,9% em julho e 2,0% em agosto, interrompendo uma sequência de baixas;

- Na comparação interanual, as vendas caíram 4,8%, desempenho impulsionado pelas retrações em veículos, material de construção e móveis e eletrodomésticos.

O setor de serviços apresentou alta em julho (0,2%) e em agosto (1,2%).

Economia gaúcha

Valor e variação das exportações, total e por atividade econômica, no RS
2024 - 2025

Atividades	Valor (US\$ milhão)		Var. %
	Jul.-set./2024	Jul.-set./2025	
Produtos agropecuários	1.920,3	1.675,9	-12,7
Produtos alimentícios	1.279,0	1.267,9	-0,9
Produtos do fumo	701,8	875,5	24,7
Veículos automotores, carrocerias e reboques	286,1	393,3	37,5
Produtos químicos	339,1	315,1	-7,1
Máquinas e equipamentos	462,4	302,8	-34,5
Couros e calçados	240,6	226,6	-5,8
Produtos de papel e celulose	272,1	211,6	-22,2
Produtos de metal	169,5	144,9	-14,5
Derivados de petróleo	84,3	131,2	55,7
Outros produtos	487,3	491,0	0,8
Valor total	6.242,4	6.035,9	-3,3

Valor das exportações apresenta decréscimo no terceiro trimestre

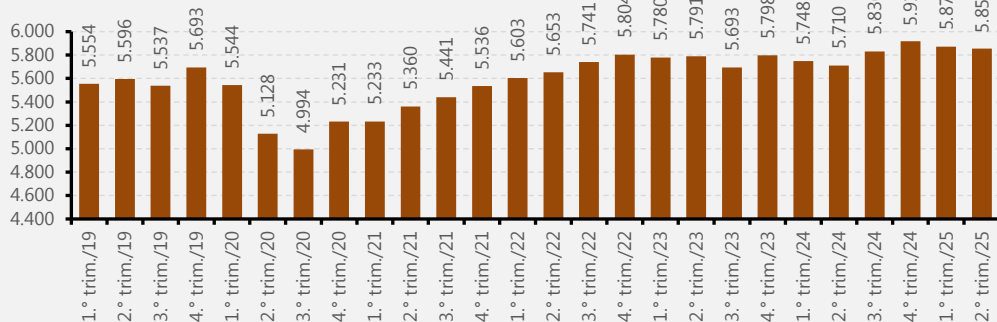
- O valor exportado de US\$ 6,036 bilhões significou um decréscimo de 3,3% em relação ao terceiro trimestre de 2024;
- Setorialmente, houve pequeno aumento nas exportações industriais (0,9%) e queda nas de produtos agropecuários (-12,7%);
- China, União Europeia, Estados Unidos e Argentina permaneceram como os principais destinos das exportações do Estado;
- No trimestre, as vendas para a China caíram 1,8%, para a União Europeia, 3,8%, e para os Estados Unidos, 18,1%. No bimestre de agosto a setembro, com impact do aumento das tarifas, as exportações para o mercado norte-americano recuaram 35,7%;
- Por outro lado, as exportações com destino à Argentina cresceram 31,9%, com destaque para os embarques de veículos automotores.

Economia gaúcha

Número de pessoas ocupadas no RS

1º trim./2019-2º trim./2025

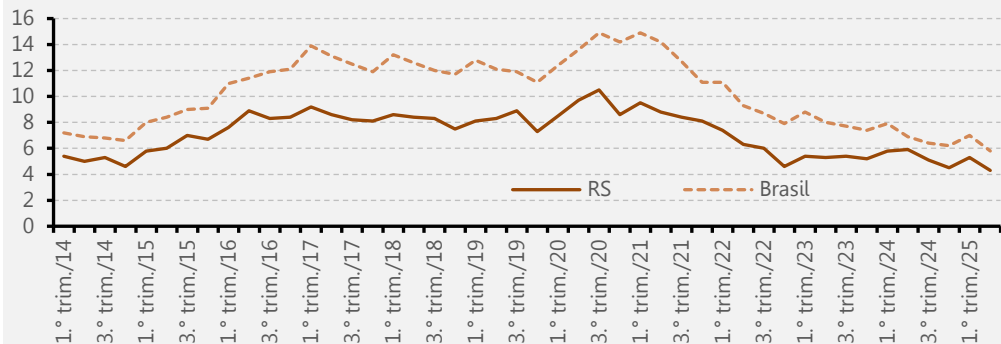
(1.000 pessoas)



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Taxa de desocupação trimestral no RS e no Brasil

1º trim./2014-2º trim./2025



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

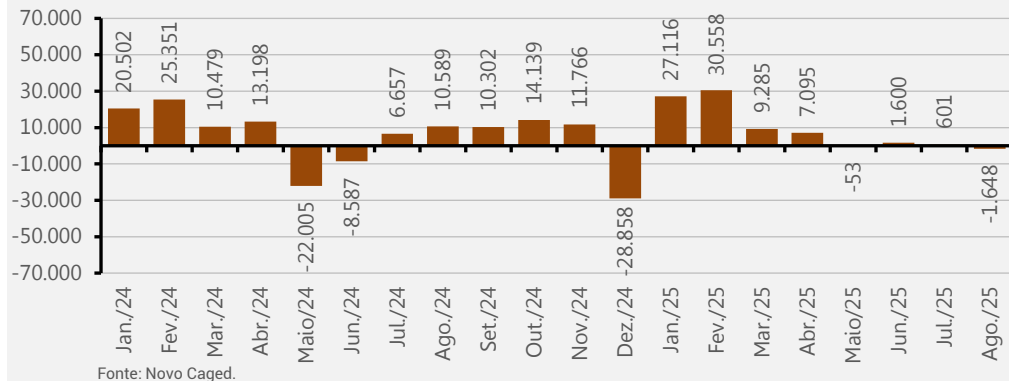
Mercado de trabalho mantém cenário positivo

No segundo trimestre de 2025, o número de ocupados, formais e informais, foi de 5,854 milhões de pessoas no Estado.

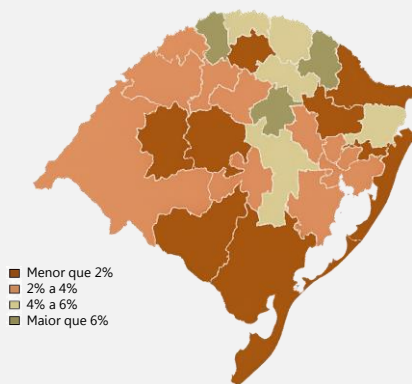
- Estável em relação ao trimestre anterior e aumento de 2,5% na comparação com o mesmo período de 2024.
- Taxa de desocupação ficou em 4,3%, a mais baixa da série histórica, com início no primeiro trimestre de 2012.
- O rendimento médio real mensal alcançou R\$ 3.794, estável na margem e na comparação interanual.
- A massa real de rendimentos também permaneceu estável nas duas bases de comparação. O valor do trimestre foi de R\$ 21,8 bilhões.

Economia gaúcha

Saldo mensal do emprego formal no RS
Jan./2024-ago./2025



Variação do saldo acumulado em 12 meses até agosto de 2025 sobre o estoque de agosto de 2024 nos Coredes



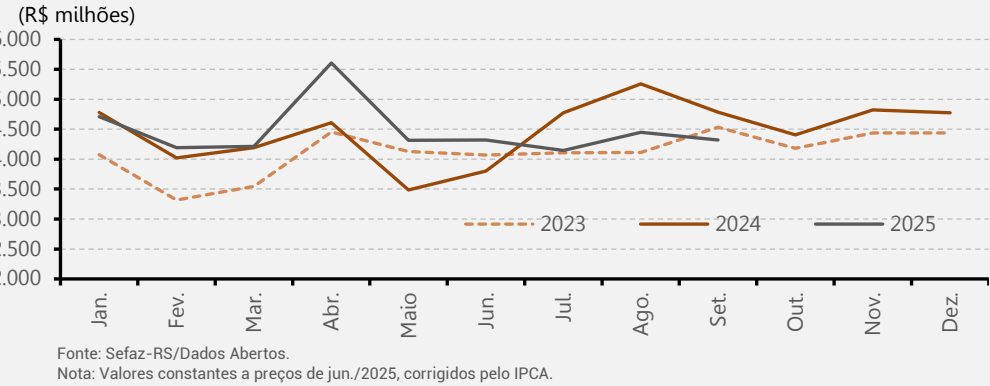
Fonte: Novo Caged.

Criação de empregos formais apresenta arrefecimento

- No trimestre de junho a agosto, o estado criou 553 novas vagas de emprego;
- Mensalmente, houve saldos positivos entre admitidos e desligados em junho (1.600) e julho (601), e uma perda líquida em agosto (-1.648), explicada principalmente pelos desligamentos sazonais de trabalhadores da indústria de processamento de fumo;
- No acumulado em 12 meses até agosto de 2025, o estado criou 81.903 novos empregos, assim distribuídos setorialmente: serviços (44.168), indústria (17.489), comércio (16.697), construção (2.300) e agropecuária (1.248).
- Em relação ao estoque de agosto de 2024, o saldo em 12 meses teve crescimento relativo de 2,9%;
 - Regionalmente, as maiores altas ocorreram nos Coredes Alto da Serra do Botucará, Nordeste, Celeiro e Vale do Rio Pardo.

Economia gaúcha

Arrecadação de ICMS no RS 2023 - 2025



Arrecadação de ICMS, por setores de atividade, no RS 2024 - 2025

Atividades	Valor (R\$)		Var. %
	jan.-set./2024	jan.-set./2025	
Agropecuária	259.900.117,5	252.021.286,3	-3,0
Indústria de transformação	19.550.340.280,7	19.233.387.624,7	-1,6
Outras indústrias	2.957.003.990,5	3.012.155.475,9	1,9
Comércio	13.676.067.684,7	14.292.143.595,1	4,5
Informação e comunicação	914.795.839,3	834.779.555,8	-8,7
Outros serviços	1.145.635.520,4	1.363.751.819,1	19,0
Não classificados	1.201.134.734,7	1.284.258.688,7	6,9
TOTAL	39.704.878.167,9	40.272.498.045,6	1,4

Fonte: Sefaz-RS/Dados Abertos.

ICMS: arrecadação apresenta recuo no terceiro trimestre

- Nos primeiros seis meses, arrecadação de ICMS cresceu 9,9% em termos reais em relação ao mesmo período do ano anterior. Resultado foi impulsionado pelo programa de refinanciamento Refaz Reconstrução, lançado em março de 2025. Até setembro, o programa foi responsável pela entrada de R\$ 1,6 bilhão nos cofres do estado.
- No terceiro trimestre, a arrecadação apresentou, em termos reais, uma queda de 12,9%.
- Queda está relacionada principalmente à alta base de comparação do terceiro trimestre de 2024, período marcado pelo aumento expressivo do consumo após as enchentes, e à menor entrada de recursos do programa de renegociação de débitos.
- De janeiro a setembro, a arrecadação totalizou R\$ 40,273 bilhões, um aumento de R\$ 567,6 milhões (1,4%) em relação ao mesmo período de 2024.

Economia gaúcha

Perspectivas para 2025

Cenário externo continua incerto:

- Medidas tarifárias são o principal fator de incerteza;
- Previsões de crescimento melhoraram na margem, mas encontram-se abaixo das projetadas em janeiro;
- Inflação mundial tende a permanecer em alta.

Cenário doméstico de desaceleração do crescimento:

- Inflação continua acima do teto da meta;
- Política monetária mantém regime restritivo;
- Demanda interna tende a permanecer aquecida por conta do mercado de trabalho resiliente, crédito disponível e transferência de renda.

Cenário para a economia gaúcha:

- Melhora dos indicadores mensais da indústria, comércio e serviços;
- Mercado de trabalho resiliente;
- Impacto das tarifas deve continuar a se refletir nas exportações;
- Endividamento, preços em baixa e previsão de La Niña são desafios para o desempenho da agropecuária em 2026.

Obrigado

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretária: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretária de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Tomás Pinheiro Fiori

Diretor Adjunto: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Pesquisadores: Bruno Paim • Liderau dos Santos Marques Jr. • Luciane Franke • Martinho Lazzari

dee@spgg.rs.gov.br

Análise realizada com informações disponíveis até 22/10/2025.

 /SPGG.RS

 @spgg_rs

 @SPGG_RS

 /@spgg_rs

SECRETARIA DE
**PLANEJAMENTO
GOVERNANÇA
E GESTÃO**



GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**

O futuro nos une.